

ACTIVIDADE TURÍSTICA

Setembro 2009 (dados provisórios)

Hotelaria com resultados Globais negativos

Em Setembro de 2009, os estabelecimentos hoteleiros registaram cerca de 4 milhões de dormidas, o que corresponde a uma redução de 6% relativamente a Setembro de 2008. Para este resultado contribuíram tanto os não residentes (-7,5%) como os residentes (-2,5%), assinalando-se a contracção do mercado interno após alguns meses de resultados positivos, coincidentes com o período de férias.

Os proveitos totais atingiram 195,6 milhões de euros e os de aposento 134,6 milhões, valores que representam quebras homólogas de cerca de 10% para ambos os indicadores.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Set-09	Var. % 09/08	Jan a Set 09	Var. % 09/08
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	1 349,2	-3,8	10 292,1	-4,0
Dormidas (milhares)	3 984,8	-6,0	29 855,1	-6,8
Residentes em Portugal	1 285,1	-2,5	10 779,2	3,0
Residentes no Estrangeiro	2 699,7	-7,5	19 075,9	-11,5
Estada Média (n.º noites)	3,0	0,0	3,0	-0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	48,2	-3,6 p.p.	40,5	-4,1 p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	195,6	-10,3	1 427,2	-10,5
Proveitos de Aposento (milhões €)	134,6	-10,5	977,0	-10,3
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	36,8	-11,2	29,5	-14,0
PARQUES DE CAMPISMO				
Dormidas (milhares)	500,8	-15,0	5 750,4	-7,5
COLÓNIAS DE FÉRIAS/POUSADAS DE JUVENTUDE				
Dormidas (milhares)	100,6	-25,1	911,5	-13,8

ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS

Dormidas

No período de **Janeiro a Setembro** a hotelaria alojou 10,3 milhões de hóspedes que contribuíram com 29,9 milhões de dormidas, equivalendo a

decréscimos de 4% e 6,8% respectivamente, quando comparados com o mesmo período de 2008.

Os resultados do mês de **Setembro** evidenciam uma evolução negativa. Os estabelecimentos hoteleiros

Actividade Turística – Setembro de 2009

1/5

 de **de Novembro 09 a Maio 10,**

O INE realiza o Recenseamento Agrícola junto de todos os agricultores portugueses, com o objectivo de caracterizar as explorações agrícolas, a mão-de-obra e os sistemas de produção agrícola, bem como as medidas de protecção e melhoria do ambiente e da biodiversidade. A discussão da nova PAC em 2010 beneficiará dos resultados do RA 09.

registaram 1,3 milhões de hóspedes e cerca de 4 milhões de dormidas, movimento que se traduz em decréscimos homólogos superiores aos observados nos últimos meses (-3,8% e -6%, respectivamente).

Quadro 2. Dormidas por tipo de estabelecimento

Unidade: Milhares

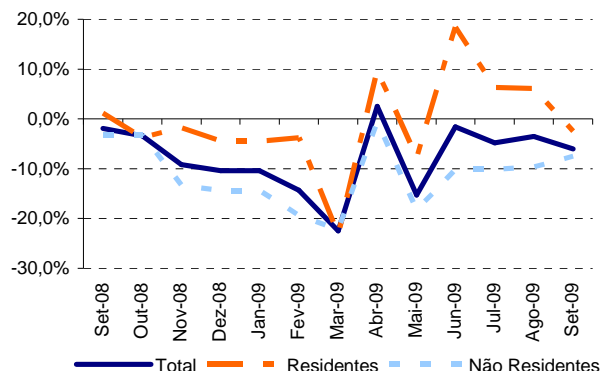
Tipo de estabelecimento	Dormidas		Taxa de variação
	Set-08	Set-09	%
	Total	4237,4	3984,8
Hotéis	2317,1	2227,5	-3,9
Hotéis - Apartamentos	637,7	575,2	-9,8
Apartamentos Turísticos	538,5	481,8	-10,5
Aldeamentos Turísticos	198,6	186,0	-6,3
Motéis	31,3	35,6	13,7
Pousadas	44,3	40,0	-9,7
Estalagens	78,5	71,6	-8,8
Pensões	391,4	367,2	-6,2

Na evolução das dormidas por tipo de estabelecimento, apenas os motéis apresentaram um crescimento homólogo (+13,7%). Os restantes tipos de estabelecimento apresentaram uma evolução negativa que, no caso das pousadas, corresponde a uma inversão do respectivo comportamento (+12,5% em Agosto e -9,7% em Setembro).

Os residentes originaram 1,3 milhões de dormidas, resultado que representa um decréscimo homólogo de 2,5%, após três meses consecutivos de crescimento.

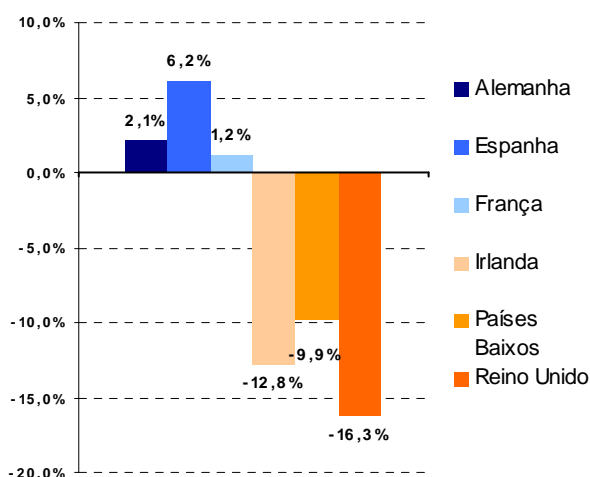
As dormidas de não residentes, de 2,7 milhões, apresentaram uma quebra homóloga de 7,5%, ainda que correspondendo à menor variação negativa dos últimos meses.

Figura 1. Dormidas, taxa de variação homóloga mensal



No grupo dos principais mercados emissores observam-se crescimentos, face a Setembro de 2008, dos mercados espanhol, alemão e francês, sendo de salientar a evolução positiva do mercado alemão, o segundo mais importante este mês, após vários meses consecutivos de quebra. Os restantes mercados continuam a apresentar decréscimos, de maior dimensão para o Reino Unido (-16,3%).

Figura 2. Dormidas, por principais mercados - taxa de variação homóloga mensal



Considerando a desagregação regional do total de dormidas, observa-se uma evolução negativa

generalizada, com uma única excepção - a região Norte, que apresenta uma variação homóloga positiva de 3,4%. Das restantes regiões, destacam-se as evoluções mais negativas dos Açores, do Algarve e da Madeira, com reduções no número de dormidas entre 9% e 15%. O Alentejo, que nos três últimos meses apresentou crescimentos homólogos superiores a 20%, apresenta agora uma quebra de 2,2%.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

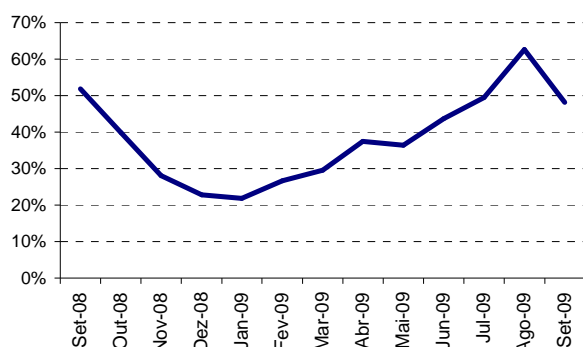
Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Set-08	Set-09	%
PORTUGAL	4237,4	3984,8	-6,0
Norte	462,5	478,4	3,4
Centro	409,7	390,8	-4,6
Lisboa	852,0	839,4	-1,5
Alentejo	117,5	114,9	-2,2
Algarve	1694,0	1527,0	-9,9
AÇORES	124,3	106,2	-14,6
MADEIRA	577,4	528,2	-8,5

Taxa Líquida de ocupação-cama e estada média

No mês de Setembro, os estabelecimentos hoteleiros apresentaram uma taxa de ocupação de 48,2%, inferior à do mês homólogo em 3,6 p.p..

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



A Madeira, o Algarve e Lisboa foram as regiões onde se verificaram os valores mais elevados da taxa de ocupação, contudo inferiores às registadas em Setembro de 2008.

Quadro 4. Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

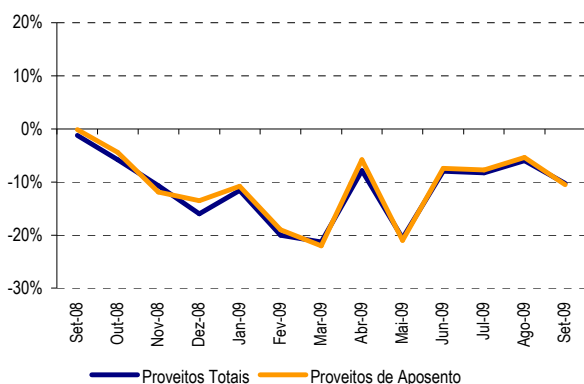
NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Set-08	Set-09	Set-08	Set-09
PORTUGAL	51,8	48,2	3,0	3,0
Norte	40,3	41,3	1,8	1,8
Centro	35,7	33,9	1,9	1,8
Lisboa	55,7	52,0	2,2	2,3
Alentejo	38,4	35,5	1,7	1,7
Algarve	57,6	53,1	5,1	5,0
AÇORES	47,5	40,4	3,3	3,1
MADEIRA	67,8	60,0	5,2	5,6

A estada média foi de 3 noites, igual à do mês homólogo. A nível regional destacam-se a Madeira, o Algarve e os Açores que apresentaram estadias que, em média, foram superiores ao total nacional.

Proveitos e Rendimento Médio por quarto (Rev Par)

Em Setembro de 2009, a hotelaria apresentou 195,6 milhões de euros de proveitos totais e 134,6 milhões de proveitos de aposento, equivalendo a decréscimos homólogos de cerca de 10% para ambos os indicadores.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



Em termos regionais observou-se uma quebra generalizada face a Setembro de 2008, superior a 10% nas Regiões Autónomas, em Lisboa e no Algarve, o que indicia que se mantêm as campanhas de preços promocionais para captação de clientes, face à redução da procura.

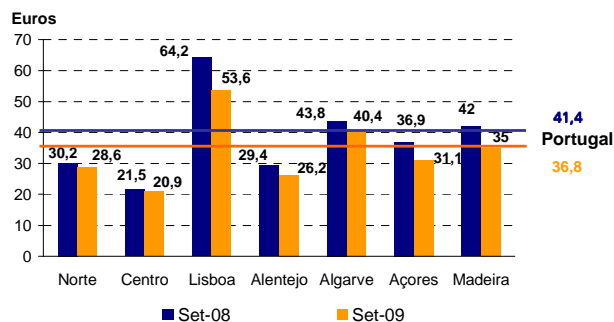
Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

Unidade: Milhões de euros

NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Set-09	%	Set-09	%
Portugal	195,6	-10,3	134,6	-10,5
Norte	22,5	-4,2	15,6	-3,5
Centro	19,1	-4,3	11,8	-2,0
Lisboa	55,1	-13,4	40,0	-14,0
Alentejo	6,5	3,7	3,9	-6,2
Algarve	62,7	-10,4	44,4	-10,1
Açores	5,3	-17,5	3,9	-15,3
Madeira	24,4	-14,2	14,9	-14,8

O rendimento médio por quarto (Rev Par) foi de 36,8€, correspondendo a um decréscimo homólogo de 11,2%. As regiões de Lisboa e do Algarve apresentaram os valores mais elevados do Rev Par, superiores ao total nacional, embora correspondendo a variações homólogas negativas de 16,6% e 7,7% respectivamente.

Figura 5. Rendimento médio por quarto



As pousadas e os hotéis foram os estabelecimentos que, em média, apresentaram maior rentabilidade por quarto (47,7€ e 44,2€ respectivamente), no entanto com valores inferiores em mais de 10% aos do período homólogo.

No período de Janeiro a Setembro os proveitos totais na hotelaria atingiram 1 427,2 milhões de euros e os de aposento cerca de um milhão de euros, valores que representam quebras homólogas de 10% para ambos os indicadores.

O Rev Par situou-se nos 29,5€, muito inferior ao do período homólogo (34,3€).

OUTROS MEIOS DE ALOJAMENTO

No período de Janeiro a Setembro os parques de campismo acolheram 1,5 milhões de campistas a que corresponderam 5,8 milhões de dormidas, valores acumulados que traduzem decréscimos homólogos na ordem dos 7% para ambas as variáveis. Os residentes representaram mais de 75% do total de dormidas, tendo permanecido em média 4,2 noites nos parques de campismo.

As colónias de férias e pousadas de juventude registaram 363,7 mil hóspedes e 911,5 mil dormidas, mantendo a evolução negativa que se

tem vindo a observar nos últimos meses (-8,9% e -13,8% respectivamente). A estada média foi de 2,5 noites, inferior à do período homólogo (2,7).

Quadro 6. Hóspedes e dormidas nos parques de campismo e colónias de férias

Tipos de alojamento	Campistas / Hóspedes		Dormidas	
	Jan a Set 09	Var.%09/08	Jan a Set 09	Var.%09/08
Parques de Campismo	1 467 344	-7,7	5 750 362	-7,5
Residentes em Portugal	1 042 651	-7,6	4 361 554	-7,2
Residentes no Estrangeiro	424 693	-8,1	1 388 808	-8,2
Colónias de Férias / Pousadas de Juventude	363 731	-8,9	911 476	-13,8
Residentes em Portugal	297 260	-5,0	773 797	-11,3
Residentes no Estrangeiro	66 471	-22,9	137 679	-25,6

Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

DATA DO PRÓXIMO DESTAQUE MENSAL: 15 DE DEZEMBRO DE 2009